UNIVERSIDADE TIRADENTES

LAIS PAULA FONSECA

MARLUA LUZ ARAÚJO

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

ARACAJU-SE

2018

LAIS PAULA FONSECA

MARLUA LUZ ARAÚJO

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em odontologia

CARLA VÂNIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

ARACAJU-SE

2018

LAIS PAULA FONSECA
MARLUA LUZ ARAÚJO

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em odontologia

Aprovado em: ___/___/___
Banca Examinadora

_____

Prof. Orientador: _____

_____

1º Examinador:_____

_____

2º Examinador: _____

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC

Eu, Carla Vânia de Oliveira Figueiredo orientadora das discentes Lais Paula Fonseca e Marlua Luz Araújo atesto que o trabalho intitulado" Assistência Odontológica a pacientes com paralisia cerebral, revisão sistemática "Está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

_____

Orientador(a)

“Olhe o mundo com a coragem do cego, entenda as palavras com a atenção do surdo, fale com a mão e com os olhos, como fazem os mudos”.

Cazuza

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Lais Paula Fonseca [a], **Marlua Luz Araújo** [b], Carla Vânia de Oliveira Figueiredo [c]

[(a)] Graduanda em odontologia – Universidade Tiradentes, [(b)] Graduanda em odontologia- Universidade Tiradentes, [(c)] MSc. Professora Titular do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes

---

Resumo:

No Brasil, de acordo com o Censo de 2010, cerca de 24% da população apresenta algum tipo de deficiência, seja ela motora, visual, auditiva, intelectual e mental. Portanto sabe-se que no cotidiano do cirurgião dentista surgirão pacientes com necessidades de tratamento odontológico e que apresentem ao mesmo tempo alguma destas deficiências. Dentre esses pacientes com necessidades especiais, enquadram-se os pacientes com paralisia cerebral também conhecida como encefalopatia crônica que é definida como um prejuízo permanente de desordens motoras e sensoriais não progressivas, que podem interferir direta ou indiretamente na função e estética do sistema estomatognático Desta forma, o objetivo desse trabalho foi analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a produção científica nacional sobre a assistência odontológica para pessoas com paralisia cerebral, no período de 1998 a 2017.. Tal, situação demonstra a importância do conhecimento a respeito destes pacientes e o valor do reconhecimento da especialidade odontológica Pacientes com Necessidades Especiais.
Palavras- chaves: Paralisia cerebral; Assistência odontológica; Pessoas com deficiências.

Abstract:

In Brazil, according to the 2010 Census, about 24% of the population has some kind of disability, be it motor, visual, hearing, intellectual or mental. Therefore it is known that in the daily routine of the dentist surgeon will arise patients with dental treatment needs and who present at the same time some of these deficiencies. Among those patients with special needs, patients with cerebral palsy, also known as chronic encephalopathy, are defined as permanent impairment of non-progressive motor and sensorial disorders, which may interfere directly or indirectly with the function and esthetics of the stomatognathic system. In this way , the objective of this work was to analyze, through a systematic review of the literature, the national scientific production on dental care for people with cerebral palsy, from 1998 to 2017. This situation demonstrates the importance of knowledge about these patients and the value of specialty dental recognition Patients with Special Needs

Keywords: Cerebral palsy; Dental care; People with disabilities.

---

1. Introdução

O Censo demográfico de 2010 revelou que cerca de 24% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência, sendo 18,7% deficiência visual, 6,9 % deficiência motora, 1,3% deficiência mental e intelectual e 5,1% deficiência auditiva.(IBGE, 2010) Vale ressaltar que o Censo Demográfico de 2000 mostrou que 14,5% da população apresentava algum tipo de deficiência (IBGE, 2000) revelando, com isso, um aumento dessa porcentagem comparado com o censo atual. O Nordeste é a região que apresenta a maior população com pelo menos um tipo de deficiência, sendo os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará os líderes de acordo com o censo em 2010.

Números como estes e a dificuldade em encontrar profissionais especializados no atendimento a pessoa com deficiência, fizeram com que em maio de 2002, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), através da resolução n.25/2002 regulamentasse a especialidade odontológica, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. A mesma resolução, art. 4, estabelece que o especialista deva prestar atenção odontológica aos pacientes com graves distúrbios de comportamento, emocionalmente perturbados; aos pacientes que apresentam condições incapacitantes, temporárias ou definitivas a nível ambulatorial, hospitalar ou domiciliar.

Dentre as necessidades especiais ou deficiências, destaca-se a paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica infantil, definida como um prejuízo permanente de desordens motoras e sensoriais não progressivas, que podem interferir direta ou indiretamente na função e estética do sistema estomatognático (ALMEIDA, et al., 2011; CARDOSO, et al.,2011). Tal prejuízo pode afetar o paciente de forma leve, moderada ou severa causando deficiência mental, epilepsia, disfagia, distúrbios de vias aéreas superiores e inferiores e xerostomia (COSTA, et al., 2007).

Os deficientes físicos e mentais possuem um pobre padrão de higiene bucal quando comparados aos não deficientes. Tal situação, geralmente está relacionada à inabilidade motora em realizar a própria escovação e à falta de informação dos cuidadores a respeito da saúde bucal (CASTILHO, et al,. 2016). Além disso, observa-se nestes pacientes um maior acúmulo de biofilme e cálculo dentário, destacando entre os principais fatores responsáveis as dietas pastosas, alta ingestão de alimentos ou bebidas contendo sacarose, tensão anormal dos músculos faciais, disfunção na mastigação e deglutição, respiração bucal e diminuição do fluxo salivar (GROUNSVEN, et al,. 1995; SANTOS, et al,. 2003). Dessa forma, o aparecimento de lesões cariosas e doenças periodontais tornam-se mais frequentes.

Além das alterações inerentes ao quadro clínico de PC, os fatores socioeconômicos como baixo nível de renda familiar e o baixo nível de escolaridade dos responsáveis e/ou cuidadores, podem constituir risco à saúde bucal desse grupo. Outro aspecto importante é o alto grau de dependência nas Atividades de Vida Diária (AVD) devido à falta de destreza motora das pessoas com PC. Associa-se a tais fatores, a escassez de serviços odontológicos básicos e especializados, na rede publica e privada direcionados à atenção e cuidado a este grupo de pacientes (KUMAR, et al,. 2009).

No Brasil, pode-se observar certa desassistência odontológica aos pacientes especiais, que enfrentam dificuldades para encontrar serviços apropriados às suas demandas. Tais dificuldades vão desde barreiras arquitetônicas, limitações financeiras e de acessibilidade, até o medo, ignorância, ou negligência em relação à saúde bucal e, principalmente carência de profissionais qualificados interessados em prestar assistência a estes pacientes (CARDOSO, et al,. 2011). Esta realidade pode ser ilustrada, ainda, pelo quantitativo de profissionais especialistas registrados junto ao Conselho Federal de Odontologia (CFO), perfazendo um total de 668, representando 0,6% dos cirurgiões-dentistas com especialidades, sendo 532 mulheres e 136 homens.

Por outro lado, a pessoa com deficiência possui direito á saúde, assegurado pela Constituição de 1988 que afirma em seu artigo 23, capítulo II, "é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiências". (BRASIL,1988). Além da Constituição, merece destaque o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146 de 6 de junho de 2015, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a produção científica nacional sobre a assistência odontológica para pessoa com paralisia cerebral, no período de 1998 a 2017.

2. Metodologia

Este estudo teve como metodologia a busca ativa de informações nas bases de dados do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), MEDLINE, LILACS e BBO, além da biblioteca virtual SciELO. Buscou-se realizar a pesquisa bibliográfica sobre o tema central deste trabalho: Assistência odontológica a pessoas com paralisia cerebral.

Optou-se por selecionar apenas produções na forma de artigos publicados em periódicos nacionais, tendo considerado o ano de 1998, como o início do período para tal levantamento até o ano de 2017. Uma vez que o reconhecimento da especialidade odontológica Pacientes com Necessidades Especiais ocorreu em 2002, um dos objetivos foi comparar a produção científica antes e depois da regulamentação da especialidade. Ao mesmo tempo, apresentar as principais características das publicações relacionadas ao atendimento odontológico das pessoas com PC no período de 20 anos. Os descritores de assunto utilizados para a busca de artigos foram: "assistência odontológica para pessoas com deficiência" e "paralisia cerebral".

A seleção baseou-se no país de origem dos artigos, incluindo apenas o Brasil, ano de publicação, período de 1998 a 2017 e na conformidade dos limites dos assuntos aos objetivos deste trabalho, desconsiderados aqueles que, apesar de aparecerem no resultado da busca, não abordavam o assunto no contexto delimitado. Os artigos selecionados foram caracterizados segundo o tipo de estudo realizado, o local da realização da pesquisa, o ano da publicação, a revista escolhida para publicação, a origem institucional dos autores e o tema principal do estudo.

3. Resultados e discussão

Conforme apresentado na Figura 1, foram obtidos 303 artigos, dos quais, 12 foram selecionados, de acordo com os critérios apresentados no fluxograma.

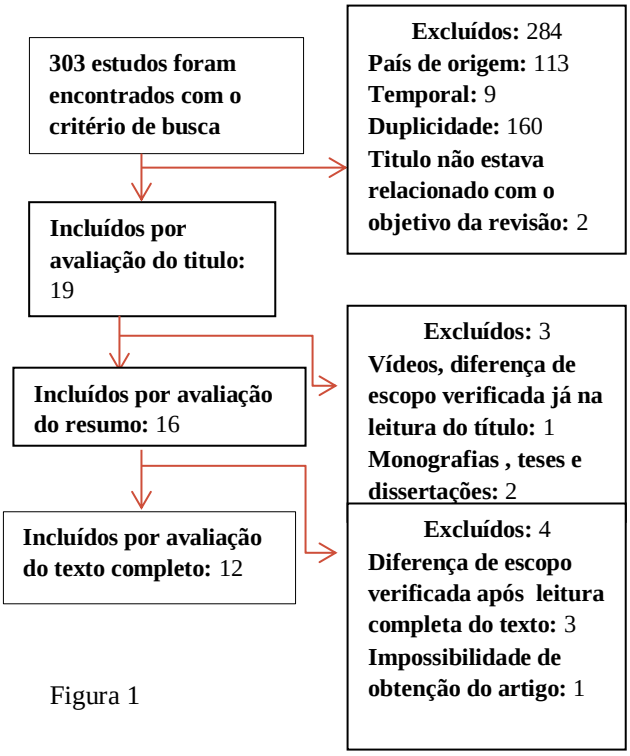

Figura 1

A Tabela 1 mostra a distribuição dos artigos segundo o ano, local do estudo, revista em que foi publicado, origem institucional dos autores , tema e tipo de estudo.

Autor	Ano de publicação	Cidade/Estado	Revista	Origem do primeiro autor	Tema e Tipo
Fregoneze et al[4]	2002	Campinas/SP	Rev. Odontol. Univ Santo Amaro	UNICASTELO	Descrever métodos de atendimento que minimizem as dificuldades encontradas durante a realização do tratamento odontológico em pacientes com paralisia cerebral. Revisão de literatura
Castro et al [3]	2010	Uberlândia/MG	REV. Odontol UNESP	UFMG	Avaliar o tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. Revisão de literatura
Ferreira [4]	2010	São Paulo/SP	Dental Traumatolog	UNICSUL	Avaliar a prevalência de traumatismo dentário em indivíduos com necessidades especiais. Revisão de literatura
Almeida et al[3]	2011	Belo Horizonte/ MG	REV. UEPB	PUC MG	Comparar a prevalência de carie na dentadura decídua e mista, o índice oral e dieta das crianças com PC. Revisão de literatura
Cardoso et al[2]	2011	João Pessoa/PB	REV. UEPB	UFPB	Efeito de um programa de promoção de saúde para crianças com PC e cuidadores. Revisão de literatura
Cardoso et al [4]	2011	João Pessoa/PB	REV. UEPB	UFPB	Avaliar o acesso e identificar as barreiras ao cuidado em saúde bucal de crianças com deficiência motora. Revisão de literatura
Camargo	2011	São Paulo/SP	Spec Care Dentit	FOUSP	Incidência de cárie dentária em crianças e adolescentes com PC no Brasil. Revisão de literatura.
Marta	2011	Bauru/SP	REV. Gaúcha Odontol	USC	Compartilhar a experiência de 13 anos do programa de Assistência Odontológica ao paciente especial da Universidade Sagrado Coração de Jesus. Revisão de literatura
Cardoso et al [3]	2012	João Pessoa/PB	REV. UEPB	UFPB	Avaliar um programa de cuidado em saúde bucal domiciliar para crianças com PC e cuidadores. Revisão de literatura
Souza et al[6]	2013	Vitoria da Conquista/BA	REV. Clín. Ortod Denatal Press	USB	Conhecer a prevalência dos principais problemas bucais em crianças com necessidades especiais, e relacionar as doenças de base com variáveis clínicas e demográficas. Revisão de literatura
Domingues et al [5]	2015	Araraquara/SP	Rev Odontol UNESP	UNESP	Caracterizar os pacientes atendidos e os procedimentos realizados no Serviço de Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara. Revisão de literatura
Pini et al [3]	2016	Passo Fundo/ RS	Einstein	IMED	Abordagem no tratamento ortodôntico em pacientes com necessidades especiais. Caso clínico

Tabela 1: Característica dos estudos sobre assistência odontológica para pacientes com PC segundo o ano, local, revista, origem dos autores , tema e tipo de estudo.

A origem geográfica dos artigos, conforme gráfico 1, mostra que a Região Sudeste apareceu com maior número de publicações (n=7), seguida pela região nordeste (n=4) e Sul (n=1). Importante notar a ausência de publicações com origem nas regiões Norte e Centro-Oeste.

O estado de São Paulo foi o que apresentou o maior número de artigos publicados (n=5). Os outros estados foram Paraíba (n=3), Minas Gerais (n=2) Bahia (n=1) e Rio Grande do Sul (n=1). O fato do Estado de São Paulo ter representado maior numero de artigos publicados pode ser explicado pela alta concentração de faculdades de Odontologia no estado

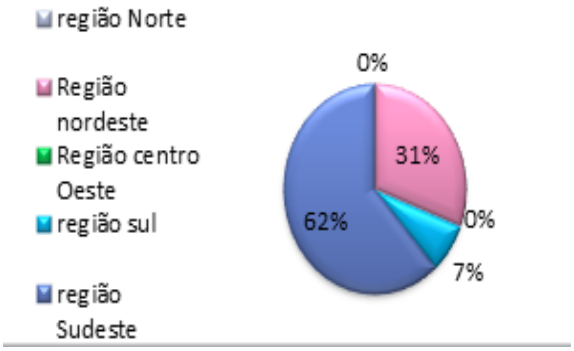

Gráfico1: Artigos publicados por região

A Revista da Universidade Estadual da Paraíba foi a revista em que se localizou maior número de artigos sobre esse tema. No entanto, observa-se uma distribuição uniforme entre os demais periódicos quanto ao número de artigos publicados. Com relação à origem institucional dos autores, há predominância de universidades públicas, sendo a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) a que apresentou maior número de publicações (n=3), as demais apareceram cada uma com apenas uma publicação. Tanto a revista, quanto a origem institucional do primeiro autor revelam predomínio do estado da Paraíba, localizado na Região Nordeste. O que pode estar associado ao maior interesse dos pesquisadores desta região em estudar o tema, uma vez que está na Região Nordeste a maior concentração da população com deficiência, de acordo com o Censo de 2010. (IBGE, 2010).

Analisando o ano de publicação, como mostra o gráfico 2, notou-se que de 1998 a 2001 não houve nenhum artigo publicado. A partir de 2002, ano do reconhecimento da especialidade Pacientes com Necessidades Especiais (CFO, 2002) iniciaram as publicações. No intervalo de 2002 a 2005, foram publicados 2 artigos, de 2006 a 2009 não houve publicação, já no intervalo de 2010 a 2013, observou-se um aumento expressivo de publicações, 9, com pico em 2011 , onde foram publicados 5 artigos. De 2014 a 2017 houve apenas 2 publicações, sendo a ultima em 2016.

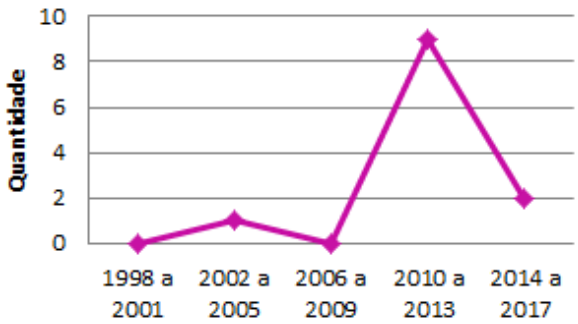

Grafico2: Distribuição temporal das publicações

Dos artigos selecionados, apenas 1 remete a relato de caso clínico (SOUZA, 2013), havendo um predomínio de revisão de literatura (CARDOSO, 2011, 2012; ALMEIDA, 2011; CASTRO, 2010; PINI, 2016; DOMINGUES, 2015; MARTA, 2011; FREGONEZE, 2002; FERREIRA, 2010; CAMARGO, 2011). Além disso, observa-se que mesmo entre os artigos selecionados há poucos estudos na literatura que focam, exclusivamente, o tema paralisia cerebral (FREGONEZE, 2002) abordando em sua maioria necessidades especiais em geral.

Dentre os temas mais estudados, houve predomínio de estudos sobre os cuidados em saúde bucal destes pacientes e alguns artigos avaliaram a importância que os cuidadores têm na vida das pessoas com necessidades especiais (CARDOSO, 2011; ALMEIDA, 2011, CARDOSO, 2012).

Percebe-se então que o número de publicações ainda é baixo, o que significa que no Brasil este assunto não é muito abordado.

Nesse contexto, a produção científica limitada indica que este é um tema incipiente na literatura, o que pode ser explicado tanto pela falta de informações, como pelo menor numero de especialistas nesta área. Com isso, percebe-se que muitos profissionais se sentem inseguros, receosos e até mesmo tem preconceito em realizar o atendimento aos pacientes com necessidades especiais (CARDOSO, 2011). De acordo com Castro et al. (2010), a carência de profissionais capacitados em realizar o atendimento, tanto por não se sentirem seguros, como também pelo número pequeno de especialistas que representam apenas 0,6% em relação a todas as especialidades (CFO, 2018), faz com que ocorra o encaminhamento tardio destes pacientes ao tratamento odontológico. Consequentemente, este atraso poderá afetar o diagnóstico e tratamento, gerando a necessidade de cuidados mais complexos, o que em muitos casos exige que o tratamento seja realizado em ambiente hospitalar sob anestesia geral (CASTRO, 2011).

Inicialmente a ideia do trabalho era enfatizar o atendimento odontológico ao paciente com PC, abordando o manejo, os cuidados, as dificuldades e os procedimentos mais comumente realizados. No entanto, verificou-se uma carência em relação esse tipo de abordagem, com apenas 1 artigo publicado tratando de todos os aspectos relevantes do atendimento ao paciente com PC. Nesse sentido, é possível observar que no Brasil há uma carência de informações e interesse sobre o tema, havendo a necessidade de maiores pesquisas e estímulo à capacitação nesta área.

4. Considerações finais

Pode-se concluir, que dentre os artigos selecionados, foram encontradas poucas informações sobre o atendimento odontológico a pacientes com paralisia cerebral, sendo na maioria das vezes, abordado o tema pacientes com necessidades especiais, de maneira mais abrangente. Percebe-se, ainda que no período avaliado houve um número relativamente pequeno de publicações, sugerindo então que o Brasil necessita de maiores pesquisas e estímulo à capacitação nesta área.

Referências

1. ALMEIDA, ALESSANDRA DUARTE GODIM et al. Influência da dieta e da higiene oral na prevalência da carie dentária de crianças com paralisia cerebral. **Revista da Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa,** 11(3):433-38, jul./set., 2011
2. BRASIL a. Constituição Republica Federativa do Brasil. Brasília: **Senado Federal**, 1988.292 p.
3. CAMARGO, M. A. F.; FRIAS, A. C. ;ANTUNES, J. L. F. The incidence of dental caries in children and adolescentes who have cerebral palsy and are participating in a dental program in Brazil. **Spec Care Dentist, São Paulo,** 31(6): 210-215, 2011
4. Câmera dos Deputados 2018. Disponível em: www2.camera.leg.br. Acesso em 11 de junho de 2018
5. -CARDOSO, ANDREIA MEDEIROS RODRIGUES, CAVALCANTI, YURI WANDERLEY, PADILHA, WILTON WILNEY NASCIMENTO. Impacto de programa de promoção de saúde Bucal para cuidadores e crianças com paralisia cerebral. **Revista da Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa,** 11(2): 223-229 abr./jun. 2011
6. CARDOSO, ANDREIA MEDEIROS RODRIGUES, et al. O acesso ao cuidado em saúde bucal para crianças com deficiência motora: Perspectiva dos cuidadores ,**Revistada Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa**, 11(4):5 93-99, out/dez., 2011
7. CARDOSO, ANDREIA MEDEIROS RODRIGUES, et al**.** Programa de Saúde Bucal Domiciliar para crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral. **Revista da Universidade Estadual da**

Paraíba, João Pessoa, 12(1):127-33, jan./mar., 2012

8. CASTRO A.M, MARCHESOTI, M.G.N, OLIVEIRA F.S, NOVAIS M.S.P. Analysis of dental treatment provided under general anesthesia in patients with special needs. **Rev Odontol UNESP;** 39(3): 137-142, 2010
9. CASTILHO. LIA SILVIA et al. Factors Associated with Gingivitis in Children with Developmental Disabilities. **Brazilian Reserch in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic** 16(1):441-448, 2016
10. Conselhos Federal de Odontologia, Resolução CFO- 25/2002; **Diário Oficial da União, Seção I, de 28/05/2002**, Pág.,: 148 a 149.
11. Conselho Federal de Odontologia, CFO. 2018. Disponível em: www.cfo.org.br. Acesso em 24 de maio de 2018.
12. COSTA M.H.P, COSTA M.A.B.T, PEREIRA M.F. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com paralisia cerebral assistidos em um centro de odontologia do Distrito Federal. **Com. Ciências Saúde;** 18(2): 129-39, 2007.
13. DOMINGUES N. B. et al. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Rev Odontol UNESP, Araraquara.** Maio/jun., 2; 39(3): 137-142, 2010
14. FERREIRA, M. C. D. et al. Prevalence of dental trauma in individuals with special needs. **Dental Traumatology** São Paulo 2011; 27: 113–116.
15. FREGONEZE, A. P. et al. Abordagem odontopediátrica integrada em crianças com paralisia cerebral. **Revista Odontológica da Universidade Santo Amaro- vol , nº 1 e nº 2, p.34-40,** jan/jun.- jul/dez. Campinas, 2002**.**
16. GRUNSV. M. F; CARDOSO, E. B. T. Atendimento Odontológico em crianças especiais. **Ver. Assoc. Paul. Dent**,. V49. N.5, p364-370, set./out. 1995
17. Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Censo Demográfico 2010. **Características gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE:**2010
18. Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Censo Demográfico 2000. **Características gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE:2000**
19. KUMAR S, SHARMA J, DURAÍSWAMY P, KULKMI K S. Determinants for oral hygiene and adolescentes. **J Indian Soc Pedod Prevent** Dent 2009; 27(3):151-7
20. MARTA, SARA NADER. Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos. - **Rev Gaúcha Odontol., Porto Alegre, v.59, n.3,** p.379-385, jul./set., Bauru, 2011.
21. PINI D.M, FRÖHLICH P. C. G. R., RIGO, L. In special needs individuals. **Einstein, Passo Fundo;**14(4):501, 2016
22. SANTOS, L. M. ; BOSCO, V. L. Aspectos gerais e bucais do portador de paralisia cerebral. **Revista da Sociedade Paulista de Ortodontia , São Paulo,** v. XXV, n. 1, p. 29-31, 2003.
23. Souza, R. A. Ortodontia interceptiva em pacientes especiais: relato de dois casos clínicos. **Rev Clín Ortod Dental Press. out-nov;**12(5):78-85, 2003.